

## A ATIVIDADE PESQUEIRA EM SÃO FRANCISCO DE ASSIS - RS

*FISHING ACTIVITY IN SÃO FRANCISCO DE ASSIS – RS*

*ACTIVIDAD DE PESCA EN SÃO FRANCISCO DE ASSIS – RS*

Contessa, Vitória Menezes

Cardoso, Eduardo Schiavone

### RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados preliminares de um projeto de pesquisa, que busca caracterizar a atividade pesqueira no município de São Francisco de Assis – RS. Tem como proposta identificar as relações entre a pesca e os ambientes fluviais, bem como os conflitos que se estabelecem no interior deste setor produtivo na área de estudo. Parte de uma contextualização geral da pesca continental do Rio Grande do Sul e das características do município de São Francisco de Assis, para em seguida apresentar os dados do levantamento realizado junto aos pescadores locais. Os resultados apontam para a presença de um pequeno número de pescadores profissionais no município e que desenvolvem uma pesca de pequena escala, garantindo seu sustento e sua reprodução econômica e social.

**Palavras-Chave:** Pesca. Pescadores. São Francisco de Assis. Bacia Hidrográfica do Rio Ibicuí. Geografia.

### ABSTRACT

This paper's objective is to present the preliminary results of a research project, which aims to characterize the fishing activity in the municipality of São Francisco de Assis – RS. Its purpose is to identify the relationships between fishing and the fluvial environments, as well as the conflicts established in the core of such productive sector in the studied area. It begins with a general contextualization of the continental fishing in Rio Grande do Sul and the municipality of São Francisco de Assis, to then present the data from the survey carried out among local fishermen. The results point to the presence of a small number of professional fishermen in the municipality who carry out small-scale fishing, that ensures their livelihood and economic and social reproduction.

**Keywords:** Fishing. Fishermen. São Francisco de Assis. Ibicuí River Hydrographic Basin. Geography.

### RESUMEN

El objetivo de este trabajo es presentar los resultados preliminares de un proyecto de investigación que busca caracterizar la actividad pesquera en el municipio de São Francisco de Assis – RS. Su propósito es identificar las relaciones entre la pesca y los ambientes fluviales, así como los conflictos que se presentan dentro de este sector produtivo en la zona de estudio. Se parte de una contextualización general de la pesca continental en Rio Grande do Sul y de las características del municipio de São Francisco de Assis, para luego presentar datos de la encuesta realizada entre los pescadores locales. Los resultados apuntan a la presencia de un pequeño número de pescadores profesionales en el municipio que realizan la pesca artesanal, asegurando su sustento y reproducción económica y social.

**Palavras Clave:** Pesca. Pescadores. São Francisco de Assis. Cuenca del Río Ibicuí. Geografía.

## INTRODUÇÃO

O trabalho reporta-se a uma realidade que diz respeito à atividade pesqueira desenvolvida em pequenos municípios gaúchos - no caso o município de São Francisco de Assis – RS, situado no sudoeste do estado e banhado pelo Rio Ibicuí, afluente do Rio Uruguai. Tem como objetivo apresentar uma proposta de pesquisa, que busca caracterizar a atividade pesqueira desenvolvida no local e dimensionar como se realiza a atividade pesqueira em suas diferentes modalidades.

Elenca as relações que se estabelecem entre a pesca profissional artesanal e a pesca amadora e faz um levantamento preliminar dos potenciais conflitos, que se estabelecem entre estas modalidades com as questões da preservação ambiental dos corpos hídricos.

## METODOLOGIA

O trabalho parte de uma contextualização da importância da pesca continental no Brasil e no Rio Grande do Sul, através da análise de dados secundários que permitem o estabelecimento de ordens de grandeza da atividade pesqueira no estado. Também busca se aproximar dos dados sobre a força de trabalho do setor pesqueiro gaúcho em relação aos distintos ambientes hídricos explorados – marinho, águas interiores e águas continentais, baseado em fontes secundárias presentes na bibliografia e nos dados históricos do Registro Geral da Pesca - RGP.

No segundo momento é caracterizada a área de estudo, representada pelo município de São Francisco de Assis e sua hidrografia, onde se destaca a Bacia Hidrográfica do Rio Ibicuí, tributária do Rio Uruguai. Apresenta ainda informações gerais sobre o município e a estimativa dos dados de pescadores residentes.

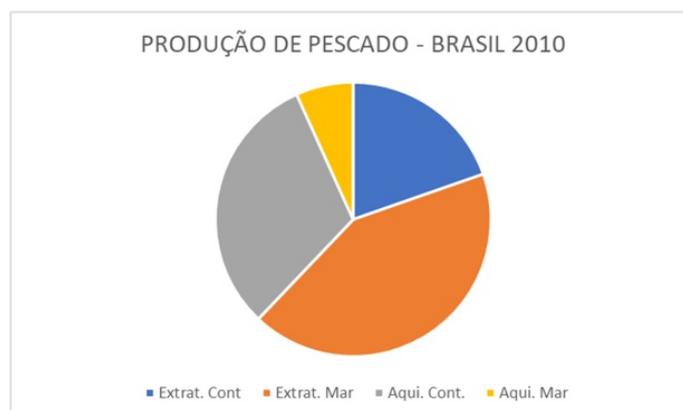
Um trabalho de campo exploratório foi realizado, identificando os locais de pesca e realizando enquetes com seis pescadores e representantes da Emater – RS, de modo a caracterizar as modalidades e as atividades pesqueiras e de produção do pescado presentes no município. Foram ainda consultadas notícias dos jornais locais, versando sobre a pesca realizada e os conflitos com a questão ambiental.

A quarta etapa consistiu na organização das informações e na redação do texto ora apresentado, que representa a primeira sistematização do trabalho desenvolvido.

## A PESCA CONTINENTAL NO RIO GRANDE DO SUL

Segundo o Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura, publicado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA em 2012, o Brasil produziu 1,264 milhão de toneladas de pescado no ano de 2010, sendo 785 mil toneladas oriundas da pesca extrativa e 479 oriundas da aquicultura. Na pesca extrativa, 536 mil toneladas são oriundas da pesca marinha e 249 mil toneladas são oriundas da pesca continental, ao passo que a aquicultura continental respondeu por uma produção de 394 mil toneladas e a maricultura contribuiu com 85 mil toneladas na produção de pescado em 2010, conforme a Figura 1 (MPA, 2012).

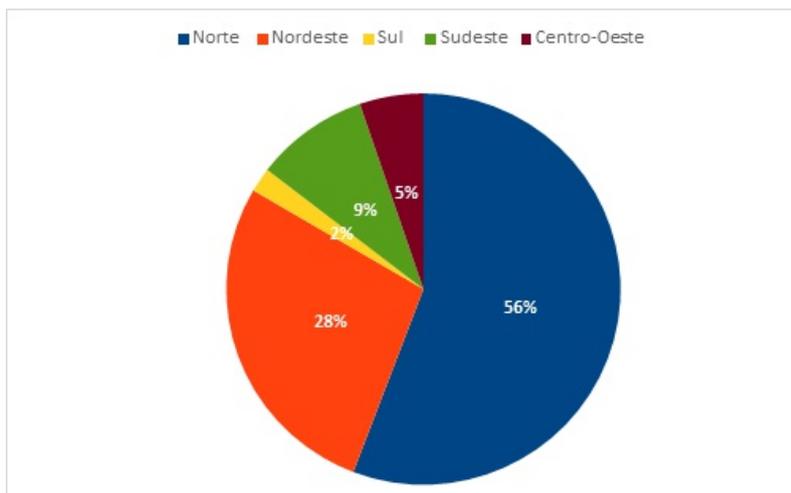
**Figura 1:** Porcentagem do pescado produzido por modalidade - Brasil 2010



Fonte: MPA (2012).

No caso da pesca extrativa continental, que totalizou cerca de 248,9 mil toneladas em 2010, o país se apresenta como um dos grandes produtores mundiais, em razão das extensas bacias hidrográficas presentes em seu território. A pesca continental tem grande importância na região norte do país com 56% das capturas continentais (138,7 mil toneladas), seguida pelas regiões nordeste – 28% (68,7 mil toneladas), sudeste – 9% (23,2 mil toneladas), centro-oeste – 5% (13 mil toneladas) e sul – 2% (5 mil toneladas), de acordo com a Figura 2 (MPA, 2012).

**Figura 2:** Produção da pesca extrativa continental por região – 2010

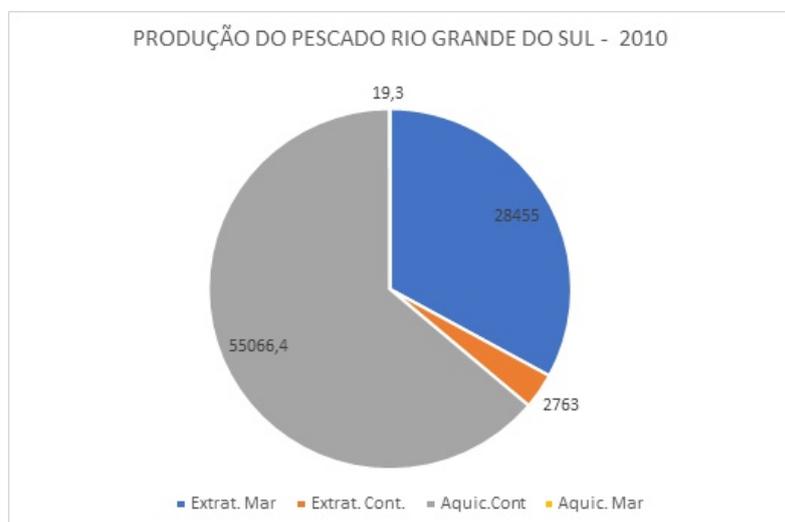


Fonte: MPA (2012).

Para o Rio Grande do Sul, os números apontam uma produção de pescado da ordem de 86.304,6 toneladas no ano de 2010, distribuídas segundo a Figura 3. Destaca-se a pesca marinha com 33% (28.455 toneladas) da produção de pescado no estado e a aquicultura continental com 64% (55.066,4 toneladas) como os principais setores da produção do pescado gaúcho (MPA, 2012).

Na pesca continental do estado foi computada uma produção de 2.763 toneladas no mesmo ano, correspondendo a 3% da produção do pescado gaúcho (MPA, 2012). De acordo com as Estatísticas da Pesca do IBAMA do ano de 2007, as capturas continentais no Rio Grande do Sul foram compostas por vinte espécies principais e a pescaria dos bagres, traíras, corvinas, pintados e jundiás corresponderam a 86,5% do total capturado nas águas doces do estado (IBAMA, 2007).

**Figura 3:** Pescado produzido em toneladas no Rio Grande do Sul – 2010



Fonte: MPA (2012).

Os pescadores do Rio Grande do Sul, cadastrados no RGP em 2012, totalizavam 18.168 trabalhadores, dos quais 17.615 atuavam na pesca artesanal e 553 na pesca industrial (MPA, 2012a). Em estudo de 2005, Garcez e Sánchez-Botero estimavam em 12.201 o número de pescadores artesanais no estado, distribuídos por alguns dos municípios de sete macrorregiões de pesca artesanal, a saber: Rio Jacuí e afluentes do Lago Guaíba; Lagoa dos Patos; Estuário da Lagoa dos Patos; Lagoa do Peixe; Lagoa Mirim; Litoral Norte; e Rio Uruguai.

Os mesmos autores apresentam as estimativas do número de pescadores em parte dos municípios que compõem estas sete macrorregiões de pesca, dos quais serão destacados aqueles municípios e pescadores situados na bacia do Rio Uruguai. No estudo são estimados 1.041 pescadores nos municípios de Alegrete, Barra do Quaraí, Frederico Westphalen, Garruchos, Irai, Itaqui, Manuel Viana, Pirapó, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Porto Xavier, Santa Rosa, São Borja, São Nicolau e Uruguaiana (GARCEZ; SÁNCHEZ-BOTERO, 2005).

Para o ano de 2013, o MPA registra 1.724 pescadores nos municípios acima apontados da bacia do Rio Uruguai. No município de São Francisco de Assis, oito pescadores aparecem nos registros do MPA no mesmo ano (MPA, 2013). A variação destes números pode ser explicada pela efetivação dos cadastros do RGP implantados na primeira década dos anos 2000 e suas constantes revisões e cancelamentos, frente aos registros que vão sendo atualizados. Soma-se ao fato do trabalho de Garcez e Sanchez-Botero basear-se em estimativas anteriores à reativação do RGP. Trazer estes números, mesmo que discrepantes, permite estabelecer uma ordem de grandeza dos pescadores atuantes na Bacia do Rio Uruguai – entre 1.000 e 2.000 pescadores.

Este montante consiste em pescadores profissionais nos termos da Lei Federal 11.959/2009. Esta por sua vez define as atividades de pesca em profissionais, que vivem da pesca, para fins comerciais e amadora, onde não se tem comercialização do peixe, entre outras modalidades. No caso da pesca profissional são reconhecidos os pescadores artesanais e industriais, sendo que na pesca continental gaúcha predominam os pescadores artesanais, cuja pesca é exercida de forma desembarcada, ou em embarcações de pequeno porte (BRASIL, 2009).

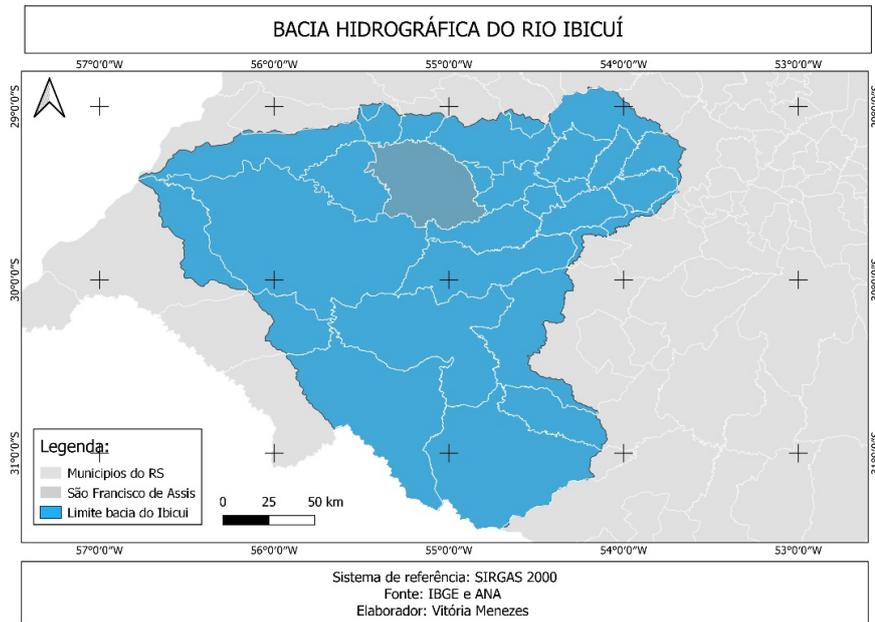
## CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O município de São Francisco de Assis está localizado no Sudoeste Rio-Grandense, distante cerca de 430 km da capital do estado, com área total de 2.508,453 Km<sup>2</sup>. Abrange terrenos situados entre 80 e 460 metros de altitude em relação ao nível do mar, com o relevo formado por três porções: áreas planas com relevos de colinas, áreas escarpadas com relevo de morros e morrotes e colinas de altitudes (ROBAINA et al, 2021).

Em sua totalidade, o município pertence a Bacia do Rio Ibícuí, como pode ser observado na Figura 4, composta pelo rio principal e seus afluentes: Itú, Inhacundá, Jaguarí, Santa Maria e outros. Por sua vez o Ibícuí é tributário do Rio Uruguai, que faz a divisa do território brasileiro e argentino.

Segundo o Censo do IBGE de 2022, o município possui uma população de 17.618 habitantes e tem apresentado redução ao longo dos últimos recenseamentos. O Censo de 2010 indicava a presença de 19.254 habitantes, sendo 5.759 moradores das áreas rurais, que abriga as atividades econômicas da agricultura e pecuária, alicerçada principalmente no cultivo de grãos e na pecuária bovina (IBGE, 2023).

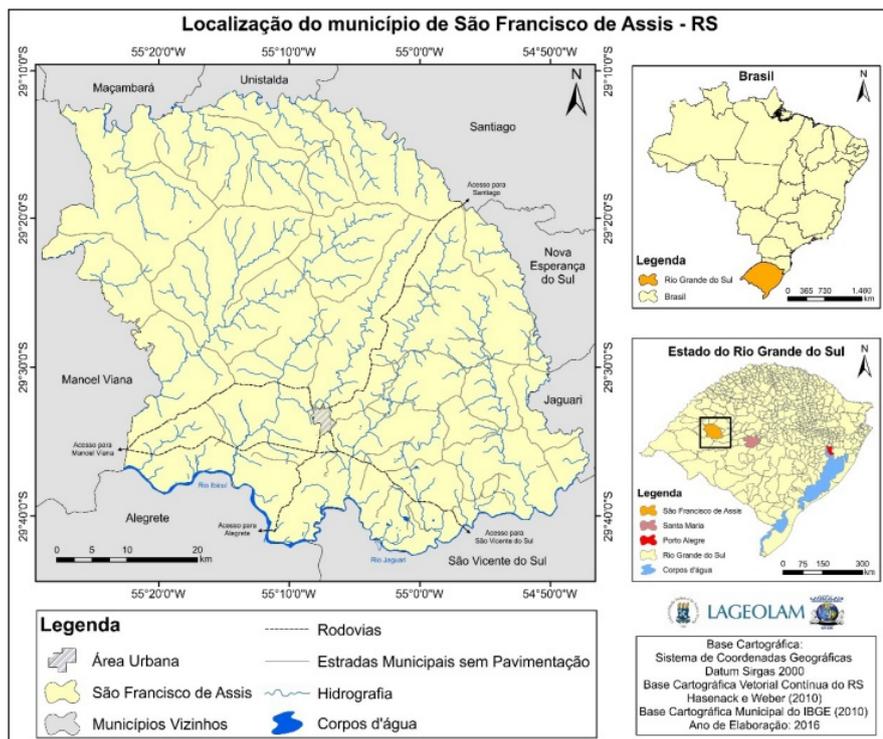
Figura 4: Mapa da Bacia hidrográfica do Ibicuí



Fonte: Contessa (2023).

As terras onde hoje situa-se o município abrigaram os povos indígenas – especialmente os Tapes, dentre outras etnias. Sua formação administrativa se dá a partir da criação do forte São Francisco de Assis, da sesmaria do Itajuru, na margem esquerda do rio Inhacundá em 1801. Em 1884, São Francisco é desmembrado dos municípios de São Vicente do Sul e Itaqui, e torna-se uma vila. Em 04 de janeiro de 1938 é criado o município que, em 1992, tem o município de Manuel Viana desmembrado de seu território. Do ponto de vista cultural, a cidade é conhecida como “Querência do Bugio”, por ter sido berço da criação do ritmo musical bugio, do folclore gaúcho (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 2023; IBGE 2023; ROBAINA et al, 2021).

Figura 5: Mapa de localização do Município



Fonte: ROBAINA et al (2021).

## RESULTADOS

As áreas de pesca no município correspondem ao Rio Ibicuí e seus afluentes – Jaguari, Itú e Inhacundá, além de pesqueiros em rios de outras bacias hidrográficas informadas, como as do Rio Quaraí e Taquarí e o Rio Uruguai, para onde os pescadores se deslocam eventualmente nas épocas de pesca. Afora a pesca fluvial, os açudes também são usados para a pesca. Próximo da cidade situa-se o balneário do Jacaquá, uma praia fluvial localizada a cerca de 18 km da área urbana, banhada pelo Rio Ibicuí, na divisa com o território da cidade de Alegrete. Consiste em um importante local de pesca e comercialização de pescado, além de um balneário turístico, frequentado principalmente, no período de veraneio entre dezembro e final de fevereiro (Figura 6).

**Figura 6:** Vista Geral da Praia do Jacaquá - Rio Ibicuí



**Fonte:** Contessa (2023).

A atividade pesqueira extrativa se concentra especialmente na pesca de grumatãs, piavas e cascudos, de acordo com as enquetes realizadas, ao passo que os cultivos de pescados realizados no município produzem outras espécies como carpas, jundiá e pacú. Estes dados se confrontam com alguns outros, tais como: em levantamento anterior e que se mantém inédito, levado a cabo no município de Manoel Viana – também às margens do Rio Ibicuí, foi informada a pesca de outras espécies, como o pati e pintado, além das piavas, grumatãs e cascudos; em trabalho realizado em 2006, nos municípios de Pirapó e Roque Gonzales - municípios da Bacia do Rio Uruguai, é relatado a pesca do bagre, dourado e surubi – os dois últimos quando a pesca era permitida, além das piavas e grumatãs (CARDOSO; RAUBER; BERWALDT, 2006).

Os equipamentos de pesca citados começam desde as mais simples linhadas e molinetes, até a utilização de redes, relatadas pelos pescadores profissionais que possuem registro junto aos órgãos responsáveis pelo ordenamento da pesca, permitindo a utilização das mesmas na atividade. Alguns pescadores possuem embarcações como barcos de alumínio de até cinco metros, dotado de motor de popa, cujo manuseio requer habilitação e registro nos órgãos competentes.

O modo de comercialização também aparece nos questionamentos realizados já que uma parte dos pescadores, que faz a comercialização do pescado, relata realizar a venda em sua residência ou nos mercados locais ao longo do ano. Os totais produzidos se revelam de pequena monta variando de vinte quilos até cem quilos informados por mês de trabalho, composto por algumas jornadas de 2 a 4 dias de duração. Na Semana Santa do calendário cristão, o mercado de venda de pescado é incrementado, devido à cultura do consumo especialmente na sexta-feira dessa semana, com o abastecimento sendo em parte suprido pela produção dos cultivos e o fornecimento do pescado pelas redes de comércio. Em termos regionais, este período se caracteriza como os momentos de maior consumo do pescado, instituindo feiras de peixes municipais para atender essa demanda. (CARDOSO; SANGOI; MENEZES, 2020)

As enquetes realizadas mostram um cenário em que os pescadores são, em sua maioria, pessoas de idade acima de 40 anos, mostrando uma falta de entrada de pessoas mais jovens na atividade e que o ofício e a cultura não tem se tornado muito atrativo. Por outro lado, pode ocorrer uma procura pela profissão por conta das benesses de algum benefício público, fato que é revelado em outras localidades e recorrentemente

é noticiado na imprensa, quando pessoas que possuem cadastro indevido de pescador, utilizam de brechas na legislação e na fiscalização para proveito próprio.

No recorte de gênero, obtivemos o retorno de uma pescadora mulher, que participa das atividades pesqueiras ativamente, pescando, fazendo manutenção nas redes e na evisceração dos peixes. Apesar disso e de acordo com a bibliografia, muitas ainda não se sentem pertencentes e identificadas com a profissão, embora se observe cada vez mais a liderança das mulheres pescadoras nos organismos de representação e nas lutas da categoria.

A questão ambiental também é um importante fator que interfere na pesca municipal, já que nas bacias hidrográficas municipais ocorrem espécies cuja pesca é proibida, como o Dourado (*Salminus brasiliensis*) e o Surubi (*Pseudoplatystoma*). Também a utilização de materiais que não são permitidos na pesca esportiva praticada e a pesca dentro do período da piracema podem se configurar frentes de conflitos com os órgãos de fiscalização ambiental. Em outra perspectiva, os pescadores tornam-se prejudicados com a destruição dos corpos hídricos, ocasionada por inúmeros fatores e atividades de degradação dos ambientes e organismos aquáticos.

Como ações de preservação ambiental por parte dos pescadores, identifica-se a prática de retirada de rejeitos do ambiente e do rio, quando encontrados ao longo das pescarias e o respeito integral ao período da piracema, importante para a preservação ambiental e consequente manutenção das espécies e existência da pesca.

## CONCLUSÕES

O trabalho apresentou elementos para uma caracterização inicial e contextualização da atividade pesqueira do município de São Francisco de Assis, inserido no conjunto da pesca continental do Rio Grande do Sul. Aponta para a presença de um pequeno número de pescadores profissionais artesanais no município e que desenvolvem uma pesca de pequena escala, garantindo seu sustento e sua reprodução econômica e social.

No que se refere ao pescado produzido no município, o trabalho identificou a pesca de algumas espécies recorrentes em outros municípios pertencentes às Bacias do Ibicuí e Uruguai, tais como piavas, cascudos e grumatãs, além da piscicultura com o cultivo de carpas, pacús e jundiás. Também apontou a ocorrência da modalidade da pesca esportiva, que acaba se valendo dos mesmos ambientes e espécies utilizados pelos pescadores.

A questão ambiental permeia a prática da pesca municipal, ao estabelecer o regramento da atividade, em especial épocas, equipamentos e espécies vedadas ou permitidas. Em contrapartida a pesca predatória e a degradação ambiental também comparecem, com a diminuição do pescado e aumento da poluição.

Aos pescadores, o reconhecimento e visibilidade enquanto sujeitos e classe, atrela-se à sua luta perante os órgãos públicos e ante os avanços dos processos predatórios, visando a preservação dos espaços de produção e reprodução da pesca profissional artesanal, no município de São Francisco de Assis.

## REFERÊNCIAS

ANTONINI, Altamir. **Piracema do Rio Uruguai - Deteriorização do Ambiente e Pesca Sustentável: uma abordagem a educação ambiental.** Monografia de especialização em Educação Ambiental. Universidade Federal de Santa Maria, 2001.

BORGES, Caroline Maria Cadore; CARDOSO, Eduardo Schiavone- Pesca e pescadores no Rio Taquari. In. **Revista Interface**, 2013.

BRASIL. **Lei 11.959/2009.** Brasília, 2009.

CARDOSO, Eduardo Schiavone; RAUBER, Karine Rambo e BERWALDT, Vivian M. Bergmann. Pescadores do Rio Uruguai: caracterização da atividade pesqueira em Pirapó e Roque Gonzáles – RS. In. **Ciência e Natura**. Santa Maria, UFSM, V.28, N.2, p. 43-54, 2006.

CARDOSO, Eduardo Schiavone; SANGOI, Matheus Bolzan; MENEZES, Denner Adonis Machado. As feiras do peixe na Semana Santa: um estudo de caso na região de Santa Maria - Rio Grande do Sul. In. **Mares: Revista de Geografia e Etnociências**. Rio Grande, FURG, V. 2, N. 1, p. 41 – 50, 2020.

GARCEZ, Danielle Sequeira; SÁNCHEZ-BOTERO, Jorge Iván. Comunidades de pescadores artesanais no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Atlântica**, N. 27, 2005, p. 17-29.

IBAMA. Estatística da Pesca - 2007. Brasília: IBAMA/MMA, 2007.

IBGE. Cidades@. Disponível em <ibge.gov.br> acesso em 10 de outubro de 2023

MPA. Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura – Brasil – 2010. Brasília: MPA, 2012.

MPA. Boletim do Registro Geral da Atividade Pesqueira – RGP – 2012. Brasília: MPA, 2012 a.

MPA. SINPESQ - Sistema Nacional de Informação da pesca e aquicultura – acesso em 14/08/2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS. A cidade. Disponível em < <https://www.saofranciscodeassis.rs.gov.br/> > acesso em 29 de setembro de 2023

ROBAINA Luís Eduardo de Souza, TRENTIN, Romario, CRISTO, Sandro Sidnei Vargas de, KNIERIN, Igor da Silva Knierin, SCCOTI, Anderson Augusto Volpato, PETSCH, Carina, BEN, Franciele Delevati, SCHNORR, George Gabriel. Série atlas municipais: atlas geoambiental de São Francisco de Assis. Ponta Grossa: Atena, 2021.